



# O QUE PENSAM PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS: BREVES OBSERVAÇÕES

Jany Éric Queirós Ferreira – Doutor em Letras/ Linguística (UFPA) - Professor e Pesquisador da Universidade Federal Rural da Amazônia - **Contatos:** [jany.ferreira@ufra.edu.br](mailto:jany.ferreira@ufra.edu.br)

# OBJETIVO

- Analisar crenças e atitudes linguísticas de professores da educação básica, de modo a provocar reflexões críticas acerca do olhar do docente sobre os limites de crenças, atitudes e variações presentes na comunidade escolar, garantindo um ensino pautado nos princípios da sociolinguística educacional.

# Justificativa

- O conhecimento sociolinguístico sobre a variação linguística é importante para fundamentar a pesquisa científica sobre os fenômenos inerentes à língua;
- A sociolinguística corrobora para o cerceamento do preconceito linguístico, praticado pela ausência do conhecimento prévio da realidade linguística de um aluno, como também, mediado por crenças e atitudes de professores de língua portuguesa, os quais inferem que a norma padrão e o grau de escolaridade, são pressupostos do falar ideal.
- Conhecer as crenças de alunos e professores permite compreender a base da formação do preconceito ou manutenção dele, já que um professor preconceituoso pode formar alunos assim.

# Introdução

- A presente pesquisa tem como tema o estudo das crenças e atitudes de professores sobre o ensino de português
- Os pressupostos teórico-metodológicos basearam-se em:

1

Sociolinguística  
Educativa  
(Bortoni-Ricardo,  
2005)

2

Crenças e Atitudes  
(Lambert; Lambert,  
1972)

3

Pedagogia da  
variação linguística  
(ZILLES; FARACO,  
2015)

4

Sociolinguística  
Variacionista  
(Labov, 1972)

# Atitude

“Uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante” (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78).

As atitudes são formadas por três componentes essenciais: os pensamentos e crenças, os sentimentos e emoções e as tendências para reagir.



# Manifestação dos componentes

## Cognitivo

Só existe uma única forma de falar corretamente o português



## Afetivo

Não gosto de falar errado



## Comportamental

Vou procurar falar igual à gramática  
Vou corrigir quem fala errado  
Vou rir de quem não fala correto.



ATITUDE

NEGATIVA DIANTE DA VARIEDADE

# Metodologia

- Baseia-se nos pressupostos Metodológicos da Sociolinguística quantitativa e socioeducacional.



Escolas Públicas



19 professores  
com mais de 5 anos na  
educação básica



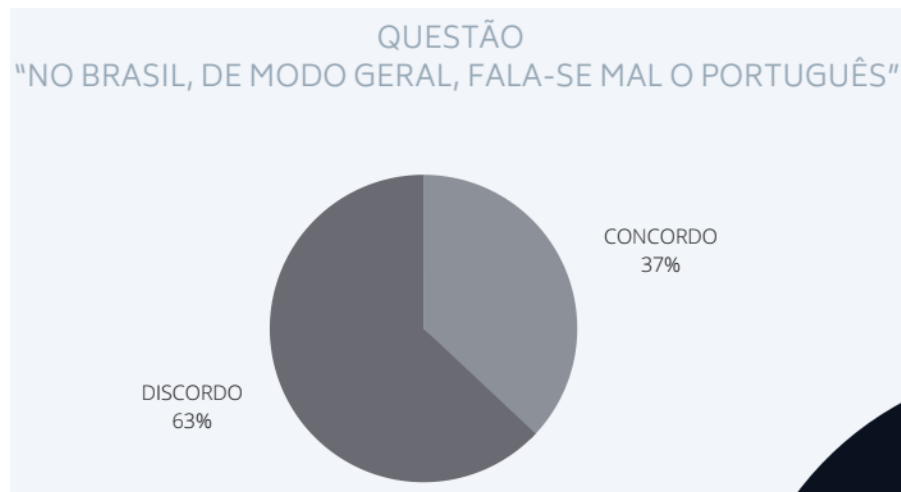
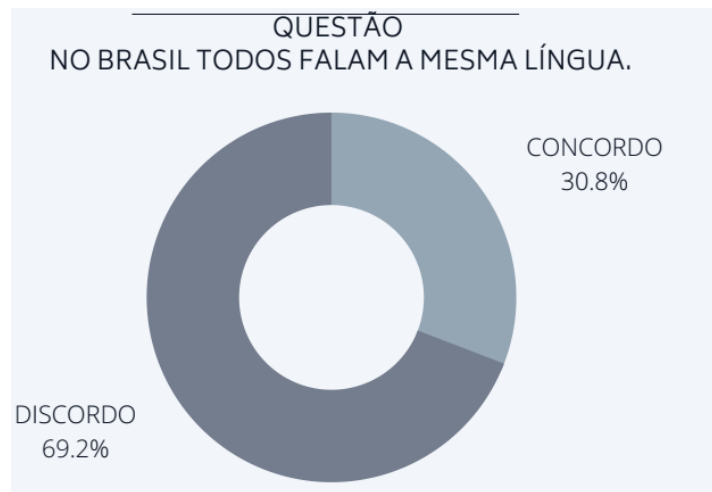
Ficha Social  
Questionário com 27  
questões  
Likert (1934)  
Concordo/concordo  
parcialmente  
Discordo/discordo  
parcialmente



Google Forms  
Gráficos

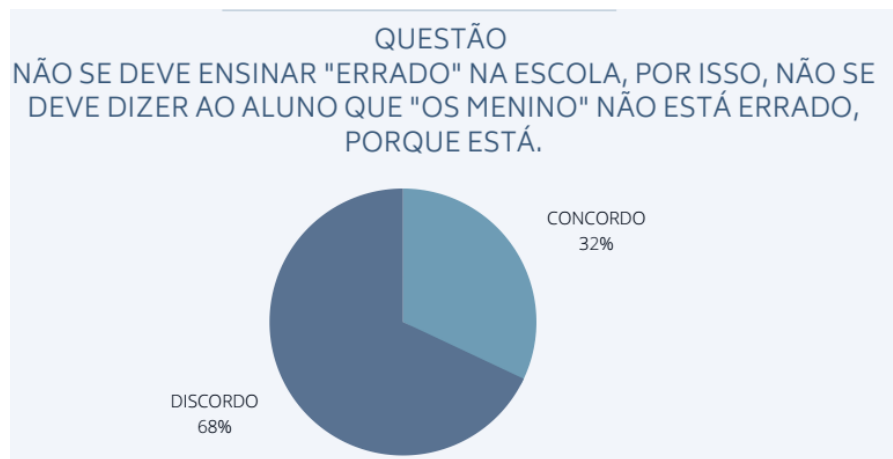
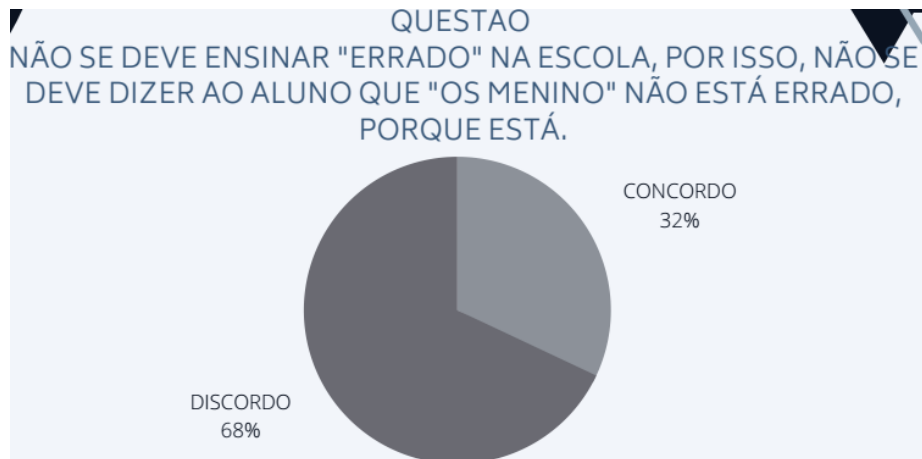
# Resultados

- Os resultados referem-se à 5 questões sobre crenças e o ensino de português





# Resultados



# Considerações Finais

- A crença na unidade linguística tem como fundo a concepção de língua como expressão do pensamento, a partir da qual a língua considerada correta é a estruturada em regras, normatizada e precisa, enquanto as variedades linguísticas são consideradas erros que devem ser evitadas (Travaglia, 1996).

## **Consequências:**

- A NÃO CONSIDERAÇÃO DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS;
- CONSIDERAR AS VARIEDADES COMO ERROS A SEREM EVITADOS;

É PAPEL DA ESCOLA ENSINAR OS ESTILOS MAIS MONITORADOS DA LÍNGUA, CONSIDERANDO OS ESTILOS MENOS MONITORADOS QUE O ALUNO TRAZ DENTRO DOS CONTÍNUOS PROPOSTOS POR BORTONI-RICARDO (2004).

# Considerações Finais

- Muitas crenças prejudiciais ao ensino estão ainda enraizadas na mentalidade de muitos professores, até mesmo na mentalidade de professores em formação;
- A mudança de mentalidade é algo necessário para que a escola seja um lugar de crenças e atitudes positivas e por conseguinte, de práticas exitosas, destituídas de preconceitos.
- Por isso, é preciso investir na formação de professores, é preciso insistir, persistir, resistir...(Formação dentre e fora da escola - contínua)
- É preciso aprender sempre e querer reaprender.



# Referências

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 49ª. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v.1, n. 1, p. 71-92, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005a.
- FERREIRA, Jany Éric Q. Crenças e atitudes linguísticas na Universidade. Projeto de Pesquisa. UFRA, Belém (em andamento).
- FERREIRA, Jany Éric Q; SANTOS, Douglas Afonso. Conexões possíveis entre sociolinguística educacional e os estudos de crenças e atitudes linguísticas: uma proposta de ensino. In: Regis José da Cunha Guedes, Carlene Ferreira Nunes Salvador, Ana Paula Martins Alves Salgado - Tomé- Açú/PA: GELFOR, 2021.
- LAMBERT, W .; W.; LAMBERT, W E. Psicologia social. Tradução: Dante Moreira Leite. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 220 p.
- SILVA, Flávio Brandão; BARONES, Joyce Elaine. CRENÇAS LINGUÍSTICAS SOBRE O ENSINO DELÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS. Caletrosópio -ISSN 2318-4574 -Volume 7 / N. Especial 1 / 2019 / Linguística Aplicada
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Concepções de linguagem. In: \_\_\_\_\_. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
- ZILLES, Ana M. S.; FARACO, Carlos A. Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e8 ensino. São Paulo: Parábola, 2015. p. 31-51.

# Título do Trabalho

- OBJETIVOS
- JUSTIFICATIVA
- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- REFERENCIAL TEÓRICO (Pode vir anexo a introdução)
- RESULTADOS E DISCUSSÃO
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS